



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais 4



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais 4

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
M587	<p>As metas preconizadas para a educação e a pesquisa integrada às práticas atuais 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-92-8 DOI 10.22533/at.ed.928201304</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Toda cultura científica deve começar por uma catarse intelectual e afetiva. Resta, então, a tarefa mais difícil: colocar a cultura científica em estado de mobilização permanente, substituir o saber fechado e estático por um conhecimento aberto e dinâmico, dialetizar todas as variáveis experimentais, oferecer enfim à razão razões para evoluir. (Gaston Bachelard).

A pesquisa integrada às práticas atuais é um fenômeno que, inegavelmente, converge para a necessidade de mudança nos programas formativos voltados para modelos meramente instrucionistas e burocratizados, uma vez que na atualidade a competência do profissional docente deve ir muito além das fronteiras disciplinares e dos procedimentos de transmissão do conhecimento. O formalismo que tem contornado a pesquisa de muitas de nossas universidades coloca o ensino em uma posição ambígua, pois, de um lado, ele é supervalorizado, muito embora de forma equivocada, já que a instrução tem sido o seu maior motivo de existência; de outro, ele é menosprezado, porquanto a pesquisa, para muitos, é atividade inegavelmente mais nobre que ensino, essa querela atravessa diariamente as portas da universidade e invade o cotidiano das escolas, tendo como porta-voz um professor programado para 'dar' aulas, aplicar provas, atribuir notas, aprovar ou reprovar os alunos. Estas vítimas de um sistema de ensino ultrapassado e reprodutor de ideologias dominantes, prosseguem toda a sua vida escolar na posição de receptáculos de conteúdo, ouvintes acomodados e repetidores de exercícios vazios de sentido e significado. Esse é um fato por nós conhecido, o qual requer ordenamentos políticos, econômicos e pedagógicos para assegurar o desenvolvimento de uma nova cultura docente. Cultura esta que demanda a presença da pesquisa como princípio científico e educativo, tal como formulado

A pesquisa vem sendo, cada vez mais, foco de discussões em diversos contextos educativos, em diferentes campos do conhecimento. Na área da educação, apresentam-se argumentos que discutem a pesquisa enquanto dispositivo para um desenvolvimento imaginativo que incentiva e possibilita reflexões, tomadas de decisões, resoluções de problemas e julgamentos que valorizam o aluno enquanto protagonista de seu próprio processo de aprendizagem. Pensar sobre a pesquisa na educação implica considerar diferentes aspectos, envolvendo questões sociais, culturais, psicológicas, antropológicas, históricas e políticas nas mais diversas dimensões da vida. A pesquisa vem sendo compreendida como uma demanda social, principalmente no que se refere aos processos de aprendizagem. É importante perceber como a pesquisa é relevante para todos os aspectos da aprendizagem. Esses argumentos repercutem no âmbito educacional, à medida que se compreende a importância de que os estudantes tenham a oportunidade de se posicionar diante de situações com autonomia, tomando decisões e construindo

suas identidades, incertezas, complexidades, progressos e mudanças e isto vêm gerando desafios e problemáticas imprevisíveis, requerendo soluções criativas. Nesse sentido, a educação, de modo geral, deveria acompanhar essas mudanças e desafios da atualidade. Os trabalhos destacam a relevância das pesquisas a importância das práticas criativas nos processos de ensino e aprendizagem, o incremento dessas práticas em diferentes contextos educacionais. É importante destacar que, as pesquisas são utilizadas de forma distinta para definir os campos teórico-conceituais e da prática educativa. Desse modo, a pesquisa se refere ao estudo das teorias, conceitos e definições. É evidente que a importância da pesquisa, a problematização nos tempos atuais, enfatizando a essência do diálogo, que consiste na ação e na reflexão do conhecimento do homem frente à realidade do mundo, interpretando-o, tendo em vista a possibilidade de se vislumbrar um mundo bem.

Por fim não apenas recomendo a leitura dos textos do e-book “As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais” e dos 97 artigos divididos em 04 volumes, mais do que isso, sugiro o estudo efetivo a fim de mobilizar nossas mentes a promover o debate ainda mais acirrado diante da conjuntura política dos tempos atuais, a fim de fortalecer o movimento cotidiano.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
SEMENTÁRIO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, QUAL A RELAÇÃO?	
Silvia Naiane Jappe	
Beatriz Helena Gomes Rocha	
Vera Lucia Bobrowski	
Thais Monteiro Miranda	
Julio Cesar Paes Jácome de Araujo Filho	
Aldo Girardi Pozzebon	
DOI 10.22533/at.ed.9282013041	
CAPÍTULO 2	9
UMA ANÁLISE MULTICRITÉRIO PARA USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO EAD	
Fabiano de Paula Soldati	
Eduardo Gomes de Oliveira	
Gustavo Oliveira Rodrigues	
Paôla Pinto Cazetta	
Matheus Licazali Novais	
Alessandro dos Santos Rodrigues	
Arthur Webster Moreira	
Joel Peixoto Filho	
DOI 10.22533/at.ed.9282013042	
CAPÍTULO 3	21
VIOLÊNCIA ESCOLAR E A PRÁTICA DO <i>BULLYING</i> ENTRE OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II DA ESCOLA DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	
Luciano Tadeu Corrêa Medeiros	
Elianay Wilkerson da Silva Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.9282013043	
CAPÍTULO 4	43
VIOLÊNCIA, INDISCIPLINA NA ESCOLA E SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> EM DOCENTES: ALGUMAS APROXIMAÇÕES	
Ana Paula dos Santos Silva	
Fernando César Bezerra de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.9282013044	
CAPÍTULO 5	56
GÊNERO E ENSINO SUPERIOR: A INSERÇÃO DE MULHERES NO CURSO DE ELETROTÉCNICA INDUSTRIAL DO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO – CAMPUS PONTES E LACERDA	
Maria Eduarda Araujo de Aquino	
Joyce Brito Silva	
Jessica Aparecida Cássia dos Santos	
Bruna Garcia Fonseca	
Aline Pereira Dutton	
DOI 10.22533/at.ed.9282013045	
CAPÍTULO 6	65
O LUGAR DA AFETIVIDADE RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: REFLEXÕES A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL	
Rafaella Almeida Aragão	
Alexsandra Maria Sousa Silva	

CAPÍTULO 7 73

A INTERSEÇÃO DA CULTURA ASPECTOS INDIVIDUAIS NA POPULAÇÃO TRANSGÊNERO

Solange Aparecida de Souza Monteiro

Yubis Pereira Martins

Monique Delgado

Melissa Camilo

Débora Cristina Machado Cornélio

Dayana Almeida Silva

Valquiria Nicola Bandeira

Marilurdes Cruz Borges

DOI 10.22533/at.ed.9282013047

CAPÍTULO 8 86

ENSINO DE ASTRONOMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE DE TRABALHOS DOS ENPEC'S DE 2009 ATÉ 2017

Érika de Sousa Azevedo

Evonir Albrecht

DOI 10.22533/at.ed.9282013048

CAPÍTULO 9 94

INCENTIVO À LEITURA POR MEIO DE POESIA NA ESCOLA COMO ATIVIDADE LÚDICO INTERPRETATIVA

Vinícius Melo de Freitas

Luân Felipe Valente Souza

DOI 10.22533/at.ed.9282013049

CAPÍTULO 10 104

DESAFIO DOCENTE FRENTE AO DIÁRIO ONLINE NA EEM JOSEFA BRAGA BARROSO NO MUNICÍPIO DE MIRAÍMA-CE

Maria Darliane Araújo de Souza

Antônia Evangelina Custódio Gonçalves

Roberta Bussons Rodrigues Valério

DOI 10.22533/at.ed.92820130410

CAPÍTULO 11 113

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Nunes Gomes Meira

Paula Maria Nunes da Silva

Niedja de Freitas Pereira

Bruna Toso Tavares

DOI 10.22533/at.ed.92820130411

CAPÍTULO 12 125

LITERATURA SURDA: A CONSTRUÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO A PARTIR DO CONCEITO DE IDENTIDADES SURDAS DE PERLIN, UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA (UFRA)

Wanúbya do Nascimento Moraes Campelo

Liliane Afonso de Oliveira

Alessandra de Sousa Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.92820130412

CAPÍTULO 13	135
NARRATIVA E TRAJETÓRIA: ANSEIOS E MEMÓRIAS DE UMA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Paula Bárbara Miranda Camilo Anderson da Cunha Baía	
DOI 10.22533/at.ed.92820130413	
CAPÍTULO 14	142
MÉTODO ALTERNATIVO PARA <i>SCREENING</i> DE POTENCIAIS NOVOS AGENTES ANTITUMORAIS	
Jordana Casemiro Pinto Monteiro Rodrigo Casemiro Pinto Monteiro Mariana Pinheiro Guimarães Pinto Regina Mara Silva Pereira Susana Nogueira Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.92820130414	
CAPÍTULO 15	149
NÚMEROS E GRANDEZAS E MEDIDAS (QUESTÕES): O QUE DIZEM OS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA DO 6º ANO?	
Sivonaldo de Melo Sales Albaneide Silva Celestino	
DOI 10.22533/at.ed.92820130415	
CAPÍTULO 16	162
O DESPERTAR DA LIBERDADE, O USO DE <i>FACEBOOK</i> PARA A PROMOÇÃO DAS PRÁTICAS LEITORAS E ESCRITORAS: OLHARES E REPRESENTAÇÕES DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM FEIRA DE SANTANA - BAHIA	
Patrícia Trindade Nunes Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.92820130416	
CAPÍTULO 17	173
O ENSINO DO FRANCÊS ATRAVÉS DA MÚSICA – RELATOS DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO INTITULADO “LÍNGUA E CULTURA FRANCESA ATRAVÉS DA MÚSICA PARA ALUNOS E SERVIDORES DA UFPB E COMUNIDADE EXTERNA” – UFPB 2019	
Cynthia Silva Teixeira Lima Thayaná Carla Linhares César	
DOI 10.22533/at.ed.92820130417	
CAPÍTULO 18	179
O ENSINO DA LIBRAS COMO L2 PARA IDOSOS COMO AÇÃO DE MEDIAÇÃO DE APRENDIZAGEM NO ÂMBITO DA SAÚDE	
Ana Cristina de Sousa Costa Ana Rebeca Medeiros Nunes de Oliveira Andrea Maria Araújo Ferreira de Lima Antonio Daley Marques do Nascimento Marilene Calderaro Munguba	
DOI 10.22533/at.ed.92820130418	
CAPÍTULO 19	187
O EXAME DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA DA PUCPR: UMA PRÁTICA DE LETRAMENTO ACADÊMICO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO	
Cristina Yukie Miyaki	

DOI 10.22533/at.ed.92820130419

CAPÍTULO 20 201

O LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM DIÁLOGO
INDISPENSÁVEL NAS FORMAÇÕES CONTINUADAS

[Rhafaela Rico Bertolino Beriula](#)

DOI 10.22533/at.ed.92820130420

CAPÍTULO 21 212

ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA GESTÃO EDUCACIONAL: IMPLICAÇÕES A PARTIR DA
PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

[Dalva Helena de Medeiros](#)

DOI 10.22533/at.ed.92820130421

SOBRE A ORGANIZADORA..... 225

ÍNDICE REMISSIVO 226

ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA GESTÃO EDUCACIONAL: IMPLICAÇÕES A PARTIR DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Data de aceite: 27/03/2020

Dalva Helena de Medeiros

RESUMO: Objetivamos divulgar resultados de dois projetos: de pesquisa sobre organização do ensino para a formação do pensamento teórico-científico e de extensão sobre formação de pedagogos que atuam como docentes e gestores na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I em um município do interior do Estado do Paraná. Delimitamos para análise a formação referente aos gestores diretores e pedagogos ocorrida nos anos de 2017 a 2019. Para levantamento do conteúdo a ser desenvolvido na formação em 2017, utilizamos de um questionário, a partir do qual identificamos que a grande maioria conhecia as concepções da Pedagogia Histórico-Crítica e da Teoria Histórico-Cultural adotadas pelo município. Contudo, ao serem indagados sobre a função da escola e a função do gestor na escola, explicitaram compreensões que se filiam a concepções que concebem a escola com função de treinamento para o mercado de trabalho e para atuação cidadã ou escola como espaço de acolhimento social e construção de conhecimentos pelo estudante. Quanto à

função da direção da escola, vários gestores expressaram a compreensão da gestão burocrático-administrativa. Em outro momento da formação, em 2018, uma das questões foi: a pedagogia é uma ciência? 100% dos respondentes afirmaram que sim. A partir dessa resposta levamos a reflexão da pedagogia como um campo científico-investigativo sobre a teoria e a prática educativa e o pedagogo como o profissional investigador do fenômeno educativo, buscando, dessa forma, superar a concepção técnico-burocrata. No ano de 2019, a formação objetivou contribuir para a reestruturação dos projetos político-pedagógicos e propostas pedagógicas curriculares por meio da discussão dos fundamentos que possibilitam a organização da gestão e do ensino que propiciam o desenvolvimento do pensamento teórico-científico, como promotor do desenvolvimento humano. Ressaltamos o valor da unidade entre pesquisa, extensão e ensino na formação de professores.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão. Pedagogia. Pedagogo. Pensamento teórico-científico.

PEDAGOGUE'S ACTIONS IN EDUCATIONAL MANAGEMENT: IMPLICATIONS FROM HISTORIC-CRITICAL PEDAGOGY AND

ABSTRACT: We aim to disseminate the results of two projects: a research project on the organization of teaching for the formation of theoretical-scientific thinking and an extension project on the formation of pedagogues who act as teachers and managers in Early Childhood Education and Elementary School in a city located in Paraná state. To the analysis, it was delimited a principals and pedagogical managers' formation that took place from 2017 to 2019. A questionnaire was used to survey the content and was developed in the 2017 formation, from which it was identified that the vast majority knew the concepts of Historical-Critical Pedagogy and Historical-Cultural Theory adopted by the municipality. However, when asked about the role of the school and the role of the manager in the school, they exposed conceptions that are affiliated with thoughts that conceive school as a training function for the labor market and for citizen or school performance as a social and knowledge construction by the student. As for the role of a school principal, several managers expressed an understanding of bureaucratic-administrative management. In another formation's moment, in 2018, one of the questions developed was: is pedagogy a science? 100% of respondents said yes. From this on, we reflect pedagogy as a scientific-investigative field on educational theory and practice, as well as the pedagogue as an educational phenomenon professional investigator, seeking, in this way, to overcome the technical-bureaucratic conception. In 2019, the formation aimed to contribute to the restructuring of political-pedagogical projects and curricular pedagogical proposals, through discussions on fundamentals that enable the organization of management and teaching which provide the development of theoretical-scientific thinking as a promoter of human development. We emphasize the value of the unity between research, extension and learning in teacher education.

KEYWORDS: Management. Pedagogy. Pedagogue. Theoretical-scientific thinking.

1 | INTRODUÇÃO

O artigo relata um recorte de dois projetos, um de pesquisa sobre a organização do ensino que possibilita a formação do pensamento teórico-científico, vinculado ao projeto de extensão de formação de pedagogos docentes e gestores que atuam na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I, na rede municipal de um município do interior do Estado do Paraná.

Objetivamos neste trabalho, delimitar, tão-somente, a formação realizada com os gestores no período correspondente de 2017 a 2019.

Para iniciar a formação, realizamos em 2017 um levantamento de dados, por meio de questionário com consentimento livre e esclarecido, com os gestores diretores, o qual apontou, na tabulação e análise, o desconhecimento da função da

escola e da função da gestão da escolar a partir da Pedagogia Histórico-Crítica e Teoria Histórico-Cultural, embora essas concepções estivessem expressas e adotadas oficialmente, nos documentos da Secretaria Municipal de Educação. A contradição diagnosticada pelo questionário, foi confirmada pela equipe pedagógica como uma dificuldade encontrada: a dicotomia entre a teoria expressa em documentos e as práticas realizadas pelos gestores. Assim, buscamos pesquisar e discutir com o grupo de diretores, a gestão escolar voltada a finalidade do ensino aprendizagem com êxito.

Buscamos esclarecer as contradições, entre a afirmação de adoção de uma concepção crítica de educação pela rede pública municipal e, simultaneamente, afirmar que a escola tem por função preparar para o mercado de trabalho e realizar acolhimento social. Buscamos ainda investigar e explicitar junto aos gestores, as contribuições da Teoria Histórico-Cultural para uma organização escolar com potencialidades para a formação do pensamento teórico-científico, e conseqüentemente para a formação humana omnilateral e não somente com foco para atender demandas do mercado.

No ano de 2018 utilizamos, na segunda etapa de formação, outro questionário no qual buscamos conhecer a compreensão que possuíam sobre a função da pedagogia e do pedagogo escolar, novamente identificamos contradição, pois 100% dos respondentes identificavam a pedagogia como ciência e como um campo investigativo, identificavam o pedagogo como pesquisador, entretanto, ao relatar o trabalho desenvolvido, foram verificadas rotinas burocrático-administrativas com centrais na atuação rotineira dos diretores e pedagogos das escolas. Neste ano buscou-se discutir e analisar a função dos diretores e pedagogos como profissionais que possuem as condições de um investigador a partir de problemáticas acontecidas nas escolas.

Em 2019, a partir das situações já observadas, acrescentou-se a necessidade de atualização e reestruturação dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP) e Propostas Pedagógicas Curriculares (PPC) das escolas municipais, em atendimento às novas diretrizes nacionais e estaduais: Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Referencial Curricular do Estado do Paraná.

Aproveitamos a necessidade para estudarmos e revisarmos os fundamentos filosóficos, pedagógicos e psicológicos que embasariam as ações de docentes e gestores da escola.

O artigo relata as etapas de formação e resultados obtidos.

21 A ATUAÇÃO DA GESTÃO COMO ATIVIDADE FIM, COM INTUITO DE POTENCIALIZAR O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Para que a educação cumpra com a função de humanização do homem, há necessidade de a gestão escolar integrar em suas ações, procedimentos científicos, compreender a necessidade de produção coletiva, empregar processos formadores que produzam a transformação democrática da realidade.

A adoção da pedagogia Histórico-Crítica pelas escolas municipais paranaenses, tornou-se de certa forma um bordão, pois em grande medida, não apresenta nas práticas cotidianas, coerência com o que é definido oficialmente.

Questões básicas da pedagogia Histórico-Crítica são expostas por seu precursor Saviani nas obras *Escola e Democracia* (2008) e *Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações* (1995): a escola tem por função a transmissão dos conhecimentos historicamente acumulados, por meio dos conteúdos escolares, organizados e sequenciados nos anos escolares, não cabe à escola transmitir qualquer saber cotidiano e sim os conhecimentos científicos, filosóficos e artísticos. Sendo assim, nos esclarecem Libâneo, Oliveira e Toschi (2012) que a gestão escolar numa perspectiva sociocrítica precisa ter foco no seu fim de educar a todos com êxito e não deixar que as atividades meio, se tornem as atividades fim da escola.

A escola é uma instituição social com objetivo explícito: o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, por meio da aprendizagem dos conteúdos (conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes, valores), para se tornarem cidadãos participativos na sociedade em que vivem. **O objetivo primordial da escola é, portanto, o ensino e a aprendizagem dos alunos, tarefa a cargo da atividade docente** (Libâneo, Oliveira e Toschi, 2012, p.419) (Grifo nosso).

Complementam ainda, Libâneo, Oliveira e Toschi (2012) que a organização e a gestão existem para atingir as finalidades do ensino, para favorecer o trabalho dos professores. Eles analisam que inovações tais como: novos equipamentos, ou ainda eleições para direção e colegiados de gestão democrática de nada adiantam se a aprendizagem escolar não se concretizar e as crianças continuarem com baixo aproveitamento.

Compreendemos por meio dos autores citados, que cabe à direção prover as condições para que os professores desenvolvam um bom trabalho, ou seja, os aspectos administrativo, financeiro, burocrático, devem estar em função do bom ensino, do bom aprendizado. Entretanto, corriqueiramente nas escolas, inclusive naquelas objeto da investigação, os diretores envolvem-se com as questões administrativo-burocráticas como um fim em si mesmas e dispendem toda, ou a maior parte do tempo com elas, desviando-se da finalidade educativa da escola.

Em que a Teoria Histórico-Cultural (THC) pode contribuir para essa discussão?

Aprendemos por meio de seus pressupostos de como o ser humano aprende e se desenvolve, e dos seus desdobramentos na didática, a reconhecer princípios de organização do ensino e da escola, capazes de produzir desenvolvimento.

Compreendemos por meio de Vigotski, que

[...] a aprendizagem não é desenvolvimento, mas corretamente organizada, conduz o desenvolvimento mental da criança, suscita para a vida uma série de processos, que, fora da aprendizagem, se tornariam inteiramente inviáveis (VIGOTSKI, 2004, p. 484).

A afirmação do psicólogo russo nos leva a entender que apenas a frequência da criança na escola, é insuficiente para que se aproprie da herança cultural objetivada nos conteúdos curriculares das áreas de matemática, das ciências naturais, humanas e sociais, e ainda, nos estimula a considerar que precisamos de uma aprendizagem corretamente organizada, com o intuito de possibilitar processos de desenvolvimento mental, que fora da escola, ou em uma escola sem organização adequada, não irão acontecer.

Autores já citados, como Saviani (1995) e Libâneo, Oliveira e Toschi (2012), dentre outros, definem como parte de uma boa organização escolar: a atividade docente planejada com intencionalidade e o domínio do conteúdo pelos docentes. Dessa forma, a gestão de uma escola precisa contribuir para que estas atividades e condições essenciais existam: horários para planejar, para estudar, para avaliar as práticas pedagógicas já existentes.

Libâneo, Oliveira e Toschi (2012), indicam que as ações pedagógicas organizativas devem ser decididas e objetivadas coletivamente para que sejam compreendidas e adotadas conscientemente pelo grupo de gestores, educadores e funcionários.

A THC por meio das pesquisas sobre a formação humana, principalmente na faixa etária da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos leva também a compreender, por meio dos estudos sobre a periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico realizados pelas autoras Martins; Abrantes e Facci (2016) que a escola tem um papel fundamental no ensino de conceitos, por meio de jogos e brincadeiras (3 a 6 anos), atividade de estudo (6 a 11 anos).

Depreendemos por meio desses estudos, que a função da educação, vai além da formação de trabalhadores ou consumidores para atender aos ditames capitalistas, estamos contribuindo para o desenvolvimento físico, cognitivo e afetivo, formando humanos. Formar humanos, significa não somente preparar para ocupar postos de trabalho, executar tarefas, e sim pensar, criar, transformar, entender contextos.

Considerando as afirmações, aos gestores e professores, se torna essencial perceber as concepções norteadoras dos projetos políticos pedagógicos, que expressam a compreensão de sociedade, de escola, de ser humano, não são

meras formalidades para constar num documento, precisam expressar posições e definições, para que sejam acolhidas e operacionalizadas pelo coletivo escolar.

Cabe à equipe organizadora da escola, socializar e debater os fundamentos teóricos, relacioná-los com a realidade escolar e social, de modo que professores, funcionários, estudantes e pais, se compreendam como sujeitos na gestão da escola, na qual podem contribuir nas decisões e nas ações. Não apenas decisões sobre a organização de uma festa ou a compra de um equipamento, por exemplo, as deliberações conjuntas, devem contribuir para que a escola ensine melhor, aperfeiçoe-se pedagogicamente, para que os conceitos de avaliações internas e externas sejam analisados, para que a escola seja mais inclusiva, dentre outros assuntos significativos.

Agindo dessa forma, situações já tradicionais como a organização da festa ou compra de equipamentos e materiais, podem ganhar novo sentido, ser apenas os meios, para uma meta pedagógica a ser alcançada.

Além do papel dos fundamentos teóricos e sua relação com a *práxis* escolar, discutimos junto aos gestores escolares, práticas inclusivas nas reuniões escolares, nas escolhas de representantes para o Conselho Escolar, nas apresentações em festividades anuais.

Elucidamos que não basta existir um parágrafo no PPP ou PPC afirmando que a escola deve possuir práticas inclusivas e continuar com velhas práticas na organização de reuniões, conselhos, festividades.

Buscamos trazer para as discussões práticas consolidadas, ilustrando a partir dos relatos dos gestores, a composição de Conselhos Escolares, os quais, não raras vezes, são compostos apenas por professoras e esposos de professoras, alguns pais já participativos que já são convidados a participar e a eleição, neste caso, existe apenas para confirmar os nomes já previamente definidos. Os idosos, os cadeirantes, os gordos, os negros, os homossexuais, pais de crianças com necessidades especiais, dentre outras minorias, nunca ou raramente participam efetivamente, possuem espaço, como integrantes dos conselhos, tomando parte das discussões e decisões.

Procuramos enfatizar o valor da participação dessas pessoas pois, percebem e vivenciam situações que passam despercebidas pela maioria, tais como barreiras arquitetônicas, barreiras atitudinais e preconceituosas que existem no ambiente escolar. A escuta desses seres humanos, nos faz mais humanos também.

As escolas são, pois, ambientes formativos, o que significa que as práticas de organização e gestão educam, isto é, podem criar ou modificar os modos de pensar e de agir das pessoas. [...] Ou seja, as pessoas mudam com as práticas organizativas, as organizações mudam com as pessoas. (Libâneo, Oliveira e Toschi, 2012, p.414)

Retomamos Libâneo, Oliveira e Toschi (2012), pois eles nos esclarecem que a escola é lugar de aprendizagem, não somente para os estudantes, e sim para os professores e para todos os envolvidos na organização. Os autores afirmam que as pessoas podem mudar as organizações, bem como, as organizações podem mudar as pessoas, que ocorrem transformações recíprocas. Ou seja, ao incluir pessoas, ao ouvi-las, aprendemos e passamos a **ver** situações que anteriormente passavam despercebidas pela rotina já estabelecida, de modos de tratar estudantes e pais, os quais não permitem uma abertura ao diálogo.

Para os estudantes, a título de exemplo, perceber uma pessoa com deficiência, uma pessoa negra, participando, tomando decisões, significa empoderamento, constitui-se em identificação, valorização, superação de discriminações.

Outra atividade tradicional e necessária à organização da escola, são as semanas de planejamento de ensino, as quais, invariavelmente, transformam-se em espaços de pouca discussão, destinadas a cópias de planos de anos anteriores ou do sumário de livros didáticos. Gasta-se a maior parte do tempo com informes administrativos, dinâmicas de integração, cafés, restando insuficiente tempo, para: discutir as características da escola, dos estudantes, quais as dificuldades encontradas e possíveis soluções, retomada dos fundamentos teóricos sobre o desenvolvimento humano e quais conhecimentos e organização do ensino seriam essenciais, sopesando-se as características dos estudantes e faixa etária.

Isto significa a predominância, mais uma vez, das atividades burocrático-administrativas, como um rito anual, mas que acabam por oferecer pouco para a atividade fim de organizar a escola: o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos estudantes, por meio da aprendizagem de conhecimentos, valores e atitudes.

Ter uma data para reunir-se anualmente é necessário, porém insuficiente, pois, conforme Libâneo, Oliveira e Toschi (2012, p. 419 -420) é imprescindível a “interdependência entre os objetivos e funções da escola e a organização e gestão do trabalho escolar”. Ou seja, se faz imprescindível a organização dos tempos e espaços escolares de modo a discutir o que é essencial para atingir os objetivos de ensino-aprendizagem.

Uma escola na qual os seus objetivos e seus resultados estão voltados à formação humana precisa expressar a valorização das relações sociais, afetivas e culturais e a transmissão de conhecimentos historicamente acumulados.

3 | A PEDAGOGIA COMO CIÊNCIA, O PEDAGOGO COMO INVESTIGADOR E ORGANIZADOR DO TRABALHO PEDAGÓGICO

No ano de 2018, ao iniciarmos a formação, outro questionário foi aplicado aos diretores e pedagogos, com o objetivo de identificar o conceito de Pedagogia e do papel do pedagogo na gestão. Os resultados apontaram que, 100% dos respondentes identificavam a Pedagogia como um campo investigativo, muito embora, as respostas sobre o trabalho desenvolvido no cotidiano da escola, indicassem rotinas burocráticas e ações aconselhativas e disciplinadoras das crianças e/ou familiares.

Libâneo (2002, p. 60) realiza uma crítica sobre a compreensão reducionista da Pedagogia apenas como “o curso de formação de professores para as series iniciais e ensino fundamental e pedagogos.” Ele afirma, que a Pedagogia precisa ser vista, antes de tudo, como um campo científico, não como um curso.

Ao tratar da tarefa do curso de Pedagogia, Libâneo (2002) considera como indispensável formar, o investigador da educação e o profissional que realiza tarefas educativas, em ambientes escolares e não escolares. Logo, a função do pedagogo não se reduz à tarefa de docência em sala de aula, ou atividades rotineiras de disciplinamento de crianças, ele precisa estar apto a analisar e pensar o processo educativo, a organização dos espaços educativos.

Ao compreendermos a Pedagogia como um campo investigativo e o pedagogo como um investigador, pesquisador, intuímos um profissional capaz de analisar situações educacionais e de propor soluções, apoiado na clara compreensão sobre: a finalidade da escola, a função do professor, a concepção de aprendizagem e desenvolvimento.

Libâneo (2002), Libâneo, Oliveira e Toschi (2012), Franco (2008) defendem a formação de um pedagogo que seja um profissional crítico e reflexivo sobre a realidade escolar e social, capaz de realizar a mediação entre a teoria e a prática, comprometido com um PPP voltado à emancipação dos sujeitos, ao respeito às diversidades, um sujeito que busca transcender e reorganizar a *práxis* escolar num sentido de superar as desigualdades, por meio de planejamento e organização intencionais.

Para acontecer uma transformação no ambiente escolar, o trabalho do pedagogo necessita ser científico e coletivo, pois atividades isoladas, por mais bem propositadas que sejam, não conseguem abranger o todo da escola.

A cientificidade está em observar a realidade escolar, analisar dados sobre a escola, sobre a educação, analisar as práticas pedagógicas e buscar junto com o grupo de professores, estabelecer as relações com os fundamentos filosóficos e psicológicos e superar práticas excludentes, mesmo aquelas com a aparência de includentes, mas que enfatizam o cuidado, o acolhimento, a convivência

harmoniosa, entretanto, esvaziam o conhecimento científico, filosófico e artístico, que possibilitam o desenvolvimento do pensamento teórico-científico e a formação humana.

O profissional pedagogo, pode atuar na organização do trabalho pedagógico, na gestão das escolas e na gestão pública, em secretarias de educação e núcleos regionais da educação, as quais emanam princípios e normas gerais para a organização das unidades escolares. As secretarias municipais de educação e núcleos regionais, podem realizar parcerias, convênios com universidades públicas, objetivando por exemplo, a formação continuada de professores, situação que propiciou a oferta desse projeto de extensão.

Fizemos reflexões no decorrer dos encontros de formação, a partir dos próprios relatos dos cursistas, de modo que pudessem fazer suas próprias avaliações sobre os resultados efetivos para a transformação escolar, para um melhor ensino aprendizagem, a partir de práticas burocráticas, de preenchimento de formulários, aconselhamentos individuais de estudantes com baixo rendimento escolar, dentre outras práticas recorrentes, em detrimento da organização da escola e das práticas pedagógicas para contribuir ara um melhor ensino-aprendizagem.

Penso que houve oportunidades de relação teórico-prática valorosas para se repensar a finalidade da escola e da gestão.

4 | A ATUAÇÃO DOS GESTORES NA REESTRUTURAÇÃO DOS PPP E DAS PPC DOS MUNICÍPIOS

No ano de 2019 nos dispusemos a assessorar a reestruturação dos PPP e PPC de todas as escolas municipais, em atendimento à exigência de ajustamento à Base Nacional Comum Curricular – BNCC e Referencial Curricular do Estado do Paraná.

Os encontros de formação foram com os pedagogos e pedagogas, organizados em conjunto com a Secretaria Municipal de Educação – SECED, que por sua vez, seguiu as orientações do Conselho Estadual de Educação e da Secretaria Estadual de Educação – SEED, por meio do Núcleo Regional de Educação – NRE.

Para cada encontro, definimos as temáticas, de acordo com as etapas de elaboração dos documentos PPP e PPC, para tal nos fundamentamos em Veiga (1995). A cada formação, os pedagogos, a partir das orientações, replicavam a reunião com os professores da escola e distribuíam as tarefas relativas a fase de trabalho.

Devido estarmos com um grupo novo de pedagogos e pedagogas, no primeiro encontro, retomamos os conteúdos expressos na seção dois deste artigo, abordando

os seguintes tópicos: Função da Escola, Escola Democrática, Função do Pedagogo na Gestão Escolar, Projeto Político Pedagógico.

Detivemos maior tempo a detalhar as etapas de elaboração do PPP: 1) Situacional ou Diagnóstica, a qual envolve a história da instituição, sua situação atual e a partir dela, definir o que se deseja alcançar. 2) Etapa Conceitual ou de Fundamentos Teóricos a qual objetivou revisar os fundamentos já adotados, cotejando-os com o Referencial Curricular do Estado do Paraná, o qual já contempla a BNCC; 3) Etapa Operacional, a qual teve por intuito definir as ações necessárias para atingir os fins em cada unidade.

Orientamos que ao definir o marco situacional é preciso fundamentar-se em dados: resultado de avaliações externas, avaliação interna ou institucional, estabelecer relação entre esta escola e as demais da rede municipal, do estado, da região.

Solicitamos investigar quem são os sujeitos da escola: seus pertencimentos étnicos, religiosos, situação econômico-financeira familiar, escolaridade dos pais, atividades culturais e de lazer que o estudante participa para além da escola.

Instigamos a avaliar a organização da escola por meio das seguintes questões: como está a estrutura pedagógica da escola? Que tipo de gestão é praticada? Como é realizada a distribuição de tarefas? A estrutura burocrática da escola contribui para a gestão democrática, para seu bom funcionamento?

Orientamos a analisar se as regras e normas estabelecidas para discentes e docentes estavam de acordo com a legislação vigente, se contemplavam questões relativas aos direitos humanos e inclusão.

Convidamos a revisar o currículo e também analisar se os recursos humanos e físicos estavam suficientes em relação às demandas da escola.

A secretaria orientou quanto as datas e prazos e quanto a forma que seria utilizada para levantamento de dados, por meio de questionário padronizado para todas as unidades, as etapas de registros e sistematizações necessários a cada encontro na escola.

Na etapa Conceitual ou de Fundamentos Teóricos objetivamos a projeção do novo, do que desejamos alcançar;

A etapa exigiu definições mais gerais: concepções de Mundo, de Sociedade e de Sujeitos que desejamos formar. Esta etapa exigiu conhecimento da legislação e pesquisas de cada área do conhecimento, compreendendo os fundamentos filosóficos, psicológicos e didáticos. A Secretaria de Educação optou em organizar um grupo um pouco menor com integrantes da Equipe pedagógica da Secretaria e algumas pedagogas das unidades escolares, este grupo realizou leituras, revisou os fundamentos filosóficos, psicológicos e didáticos, produziu novo texto, o qual foi socializado com todas as escolas, tanto para conhecimento, como para sugestões e

alterações. Depois foi sistematizado em um dos encontros com todos os pedagogos e pedagogas, pois os fundamentos são princípios norteadores da rede municipal e não de distintas escolhas por unidade.

As concepções específicas de conteúdos e metodologias foram lidas e definidas em cada escola: de Língua Portuguesa/Alfabetização; Alfabetização Matemática e Matemática; Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física ou áreas: Linguagens, Ciências da Natureza, Ciências Humanas, as quais seguiram o que está indicado no Referencial Curricular do Estado do Paraná, assegurados os direitos de aprendizado, constantes na BNCC.

Na etapa Operacional, a qual teve por intuito definir as ações necessárias para atingir os fins em cada unidade, elaborou-se os planos de ação e dos planos de ensino de cada disciplina. Envolveu todos os professores no trabalho de leitura, análise e escrita.

O município desejou permanecer com os fundamentos e concepções da pedagogia Histórico-Crítica e da Teoria Histórico-Cultural, consideradas como aquelas que atendem às necessidades de uma escola de qualidade para a classe trabalhadora, atendida pela rede pública.

5 | METODOLOGIA DO TRABALHO DE PESQUISA E EXTENSÃO

O relato faz um recorte de um projeto de extensão de formação continuada para pedagogos da rede municipal de um município do interior do Paraná, desenvolvido por meio de parceria entre uma universidade pública estadual e a Secretaria Municipal de Educação. O projeto de extensão, vincula-se ao Projeto de Pesquisa, intitulado: A organização do ensino para a formação do pensamento teórico-científico, de modo que o ensino, a pesquisa e a extensão se articulem e se complementem, pois a pesquisa oferece os subsídios para uma boa formação, seja ela inicial ou continuada.

No ano de 2017 um questionário com termo de consentimento livre e esclarecido foi aplicado para 59 diretores de escolas de Educação Infantil e/ou de Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com o intuito de saber se os mesmos conheciam as concepções pedagógica e filosófico-psicológica adotadas pela mantenedora Secretaria Municipal de Educação e expressa nos Projetos Políticos Pedagógicos de cada unidade escolar, bem como conhecer as suas compreensões sobre a função da escola e da gestão da escola.

Os resultados, após tabulação, indicavam que os diretores sabiam nomear as concepções adotadas, entretanto, suas percepções sobre as funções da escola e da gestão escolar, se mostravam equivocadas, em relação aos princípios

defendidos pela PHC e THC. As respostas sugeriam que a escola seria um espaço de acolhimento social, de construção de conhecimentos pelo próprio estudante, de formação para o mercado de trabalho, para a adaptação e acatamento de deveres, como sinônimo de ser um bom cidadão.

As respostas sobre a função da gestão equivaliam a um trabalho técnico-burocrático, concebendo os meios como o fim, ou seja, ignorando que a finalidade máxima, para as concepções adotadas é o ensino aprendizagem com êxito para apropriação do conhecimento historicamente acumulado e relegando a organização didático-pedagógica que possibilita que esses processos ocorram. Assim, o questionário ofereceu-se como um instrumento de diagnóstico, delimitador da problemática a ser pesquisada e analisada nos encontros de formação.

No ano de 2018, outro questionário foi aplicado aos diretores, com o objetivo de saber como concebiam a Pedagogia e o papel do pedagogo na gestão. Os resultados apontaram que 100% dos respondentes identificavam a pedagogia como um campo investigativo, muito embora, as respostas sobre o trabalho na escola, indicassem rotinas burocráticas e ações disciplinadoras de condicionamento a regras e normas pelos estudantes e aconselhamento dos responsáveis. A partir das respostas organizou-se o conteúdo dos encontros.

No ano de 2019, houve um desafio de reestruturação dos Projetos Político Pedagógicos e Propostas Pedagógicas de todas as escolas municipais, em decorrência de adequações exigidas pela publicação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC. A tarefa foi encaminhada em comum pelo Núcleo Regional de Educação e Secretaria Municipal de Educação, em conformidade com as orientações emanadas pelo Conselho Estadual de Educação e Secretaria Estadual de Educação SEED. O projeto de formação continuada teve sua continuidade, colaborando nas etapas da reestruturação. Considerou-se além da BNCC, o Referencial Curricular do Estado do Paraná para revisão e atualização dos documentos norteadores das escolas da rede municipal.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com os projetos de pesquisa e de extensão, realizados simultaneamente, foi relevante para uma formação continuada com boa fundamentação teórica.

O tempo dedicado a formação continuada é indispensável para colher bons resultados, tanto em relação ao trabalho do professor universitário que se dispõe ao trabalho de pesquisa e de extensão, quanto ao tempo que convivemos com os grupos em formação, pois palestras esporádicas, mesmo que com educadores ilustres e renomados, não surtem efeito nas tomadas de decisões e ações nas

escolas. Trabalhar durante três anos consecutivos com os gestores da secretaria de educação e com os gestores das escolas, mesmo que considerando uma rotatividade devido eleições, aposentadorias, contratações temporárias foi relevante para conhecer e para criar um vínculo de confiança.

Diagnosticar as necessidades do grupo em formação, por meio de questionários, discutir a tabulação e análise com os gestores da secretaria de educação, definem a qualidade do trabalho e o interesse e satisfação dos participantes, pois conseguem se identificar nos resultados.

A teoria só tem sentido, quando ligada a necessidades de atuação na escola, quando os sujeitos envolvidos reconhecem os conhecimentos como instrumentalizadores das práticas pedagógicas e das práticas de gestão.

Pelos resultados alcançados na reestruturação e elaboração dos PPP e PPC, concluímos que a formação contribuiu significativamente para a compreensão: da função da escola e do conhecimento científico, das funções dos professores e dos gestores, da função dos fundamentos filosóficos, psicológicos, didáticos como princípios norteadores das ações dos profissionais da educação.

REFERÊNCIAS

FRANCO, M. A. S. *A Pedagogia como ciência da Educação: entre práxis e epistemologia*. São Paulo: Cortez, 2008.

LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F de; TOSCHI, M.S. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. 10.ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.

LIBÂNEO, J. C. Ainda as perguntas: o que é pedagogia; quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de pedagogia. In: PIMENTA, Selma Garrido (org). **Pedagogia, ciência da educação?** São Paulo: Cortez, 2002.

MARTINS, L.M.; ABRANTES, A. A. FACCI, M.G.D. (Org): *Periodização Histórico-Cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice*. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Ed. Comemorativa. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. Coleção Educação Contemporânea.

_____. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 5ª edição Campinas São Paulo: Autores associados, 1995.

VEIGA, I.P.A. (Org.) **Projeto Político Pedagógico da Escola**: uma construção possível. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia Pedagógica**. Tradução do russo e introdução: Paulo Bezerra. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004a.

SOBRE A ORGANIZADORA

SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO- Doutoranda em Educação Escolar. Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupungá (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupungá (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo (IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: - Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Membro da Equipe de Formação Continuada de Professores. Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, História da Educação Sexual, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena e/ ou Relações Étnico-raciais. Participa do Grupo de pesquisa - GESTELD - Grupo de Estudos em Educação, Sexualidade, Tecnologias, Linguagens e Discursos. Membro desde 2018 do Grupo de pesquisa “Núcleo de Estudos da Sexualidade - NUSEX” - <https://www.fclar.unesp.br/#!/pesquisa/grupos-de-pesquisa/estudos-da-sexualidade/apresentacao>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem pedagógica 113, 115

Afetividade 49, 65, 67, 68, 69, 70, 71

Alfabetização Científica 86, 88, 92, 93

Anos Finais 91, 149, 154

Antitumorais 142, 143, 144, 146, 148

Aprendizagem 4, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 26, 30, 33, 39, 42, 44, 48, 50, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 88, 92, 97, 98, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 117, 122, 123, 150, 151, 152, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 190, 193, 195, 196, 198, 199, 200, 205, 208, 211, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 223

Avaliação 149, 151, 154, 156, 158

C

Cães 142, 143, 144, 145, 147, 148

Ciências exatas 56, 57, 58, 61, 62, 63, 64

Contexto escolar 22, 23, 28, 113, 115, 159, 166

D

Desvantagens 104

Dialogicidade 2

Diário Online 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112

Divisão sexual do trabalho 57, 60, 62

Docência 15, 33, 43, 46, 51, 53, 54, 137, 211, 219

E

Educação de Jovens e Adultos 201, 202, 204, 210, 211

Educação Física 135, 136, 137, 138, 140, 141, 222

Educação Infantil 65, 66, 67, 68, 71, 72, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 102, 212, 213, 216, 222

EJA 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211

Eletrotécnica Industrial 56, 57, 58, 59, 62, 63

Emoções Negativas 43, 46, 49, 50, 51, 53, 55

Ensino-aprendizagem 19, 92, 104, 122, 173, 174, 176, 177, 186, 188, 190, 195, 196, 198, 199, 205, 208, 218, 220

Ensino de Astronomia 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Ensino de Libras com L2 179

Ensino distância 10

Extensão Universitária 1, 2, 4, 7, 8

F

Formação Continuada 38, 159, 201, 202, 203, 206, 207, 209, 210, 220, 222, 223, 225

Formação inicial 51, 94

G

Gênero 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 95, 97, 98, 99, 102, 175, 191, 193, 198, 199

Genes antiapoptóticos 142, 143

I

Identidade social 73, 77, 84

Idosos 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 201, 205, 210, 217

Indisciplina na escola 43, 44, 46, 49, 53, 54

Inteligência Emocional 67, 71, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 122, 123, 124

IQE 149, 150, 160

L

Leitura 94, 172, 197, 198

Letramento digital 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211

Linfoma 142, 143, 144, 145, 146, 147

M

Matemática 62, 87, 88, 108, 130, 139, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 216, 222

Metodologia ativa 12, 14, 19, 113, 122

Metodologias ativas 9, 10, 11, 13, 16, 17, 18, 19, 115, 116, 182, 183, 186

Multicritério 9, 10, 11, 13, 14, 19, 20

N

Narrativa 135, 136, 140

P

Poesia 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102

Professora 30, 33, 34, 65, 113, 135, 136, 137, 139, 140, 162, 185, 201, 203, 204, 206, 209, 210, 211

R

Relação professor-aluno 48, 49, 50, 65, 71

Relato de experiência 1, 113, 123, 173, 178

Rizoma 135, 139, 140

Rutina Zinco 142, 143, 146

S

Sementes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

Sexualidade 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 83, 84, 225

Síndrome de Burnout 43, 45, 46, 47, 48, 49, 53, 54

Situações-problema 149, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159

T

Tecnologias Digitais 104, 201, 202, 203, 204, 208, 210

Transgênero 73, 77, 79, 80, 83

V

Vantagens 104, 107, 117, 182

Violência 21, 26, 41, 42, 43, 49, 50, 53, 54

 **Atena**
Editora

2 0 2 0